

Zika na gestação: Roda de conversa com gestantes do pré-natal de baixo risco

Marina M. S. Fontenele¹; Ryvanne P. Rocha¹; Melissa M. Fernandes¹; Lia G. Lopes¹; Ramylle P. Rocha²; Sâmia M. Holanda³; Gilmara H. da Cunha⁴

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Email: marinaafontenele@hotmail.com. ²Enfermeira, Especialista no Programa Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. ³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. ⁴Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

A Zika é uma doença viral aguda, que é transmitida pelo *Aedes aegypti* no Brasil. Cerca de 80% da população são assintomáticas, e quando sintomáticas, apresentam principalmente exantema maculopapular pruriginoso. Vale destacar que brasileiros ainda não são imunes contra o vírus e que o ambiente tropical e a presença do vetor facilitam a sua disseminação. Gestantes se enquadram na população de risco, já que foi comprovada a capacidade do vírus de ultrapassar a barreira placentária, podendo causar danos neurológicos sérios, como a microcefalia. O objetivo do estudo é apresentar uma atividade educativa com gestantes em uma casa de parto natural. Portanto, trata-se de um relato de experiência, como proposta da atividade prática do curso “Aperfeiçoamento em Enfermagem Obstétrica: humanização do parto e nascimento e as evidências científicas das boas práticas obstétricas”, facilitado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi realizada uma roda de conversa com o tema “Zika na Gestação”, em janeiro de 2016, em uma Casa de Parto Natural de Fortaleza-CE. Participaram da atividade educativa as gestantes que realizavam o acompanhamento pré-natal de baixo risco no local. Considerou-se o conhecimento prévio das gestantes na temática, possibilitando, em seguida, a intervenção das facilitadoras para corroborar informações, como também para desmistificar outras. Os principais questionamentos que emergiram foram relacionados aos sinais e sintomas da doença, à microcefalia e suas causas, ao uso de repelentes e quanto às medidas preventivas. É necessária a discussão do tema, pois já foram notificados mais de 7 mil casos em gestantes no país até abril de 2016. As participantes se mostraram cooperativas, questionando informações e avaliando a ação como importante e esclarecedora. Ademais, todas as gestantes devem se prevenir, pois ainda não há estudos a longo prazo que evidenciem o real potencial patogênico do Zika vírus na gravidez, além da microcefalia.

Palavras-chave: Gestantes; Zika vírus; Educação em saúde.